PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO 008/21

25 de agosto de 2021

Concede o **Título de Cidadão Honorífico de Itapetinga**, Estado da Bahia, a Promotora de Justiça **Solange Anatólio do Espírito Santo** e dá outras providências.

A MESA DIRETORA DA CÂMARA DE VEREADORES DE ITAPETINGA, Estado da Bahia, usando de suas atribuições legais, conforme determina o inciso VI, do Art. 73, do Regimento Interno,

D EC R E T A:

Art. 1º - Fica conferido **Título de Cidadão Honorífico de Itapetinga,** Estado da Bahia, a Promotora titular da 1ª Promotoria de Justiça de Itapetinga, **Solange Anatólio do Espírito Santo.**

Art. 2º - As despesas decorrentes com o referido Título correrão por conta de dotação orçamentária existe;

Art. 3º - Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se todas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 25 de agosto de 2021.

Eliomar Alves Barreira
Vereador (MDB)

JUSTIFICATIVA

Sr Presidente,
Srs Vereadores,

É com imensa satisfação que eu apresento proposição regimental, para indicação de Título de Cidadão Honorífico de Itapetinga à Promotora titular da 1ª Promotoria de Justiça de Itapetinga, **Solange Anatólio do Espírito Santo**.

Nascida na cidade de Simões Filho, aos 06 de novembro de 1964, onde passou toda sua infância e adolescência, filha dos Senhores Antônio do Espírito Santo e Aurelice Antônio do Espírito Santo, possui mais quatro irmãos. Ainda na infância, após um forte temporal, a casa da família desabou e todos foram morar abrigados numa sala de aula, da Escola Clarice Ferreira, onde ela estudava.

Após a conclusão do segundo grau, veio o maior desafio: realizar o sonho que tinha desde criança de ingressar na Faculdade de Direito, no entanto tal sonho, que parecia muito distante da realidade em que eu vivia de jovem negra, pobre e que apenas frequentou Escolas Públicas, era sempre indagado por ela de "como seria aprovada no Vestibular de Direito cuja concorrência à época era de 30 candidatos por vaga? Como concorrer com alunos provenientes de Escolas Particulares que na sua maioria absoluta eram os aprovados no curso de direito?" Com esse pensamento, inicialmente, desistiu de fazer o vestibular para o curso de direito.

Em janeiro de 1985, sai de Simões Filho, por volta das 05:30 da manhã para prestar o vestibular para o curso de letras, pois era o mais próximo da sua realidade, a jovem se achava incapaz de alcançar êxito no vestibular para o tão concorrido, à época, curso de Direito. Acontece que o destino reserva surpresas e ao partir da Rodoviária de Simões Filho rumo a Salvador, onde prestaria o vestibular, o ônibus em que eu viajava colidiu com outo, pelo que resultou-lhe em lesões, sendo socorrida no Hospital Local e ficando impossibilitada de prestar o vestibular.

E agora, o que fazer? Como estudar? Como fazer um cursinho, se seus pais não tinham condição de pagar? Então ela soube que o Município estava selecionando pessoas com o segundo grau completo para ensinarem no antigo Mobral, tendo sido aprovada na seleção e a partir de março de 1985, passou a ser professora deste no turno noturno e com a quantia que passou a ganhar, começou a pagar um cursinho pré-vestibular. A quantia que recebia mal dava para pagar a mensalidade do cursinho e o transporte de Simões Filho/Salvador e vice-versa, saindo de Simões Filho às 05:00 horas da manhã e devido ao horário não conseguia comer nada, sendo bastante "magrela". Relata que sofrimento era quando, no horário do lanche e com o estômago doendo de vazio, via os colegas lanchando na Cantina sem que pudesse fazê-lo – "mas tudo passa", costumava dizer.

Após sofrer o acidente, criou coragem e prestou então um novo vestibular, agora já para o curso de Direito, enfrentando concorrência de 30 candidatos para uma vaga e sendo aprovada. Ao concluir o curso advogava e era funcionária Pública da Prefeitura de

Simões Filho após, resolveu estudar mais e realizar concursos Públicos e, em 1988, foi aprovada no Concurso Público para o Cargo de Promotora de Justiça do Estado da Bahia.

Trabalhou como Promotora de Justiça nas cidades de Tremedal, Planalto, Boa Nova e durante 14 anos, foi Promotora de Justiça na cidade de Barra do Choça. De lá, para a comarca de Itambé e em Janeiro de 2014, assumiu a Titularidade da Vara Criminal, Júri e Maria da Penha da cidade de Itapetinga.

Na condição de Promotora de Justiça na área criminal e do júri desempenha suas atividades sempre em defesa da Sociedade Itapetinguense. Exerce ainda o Controle Externo da Atividade Policial e sempre ministra palestras aos Policiais da 8ª CIA, visando sempre levar conhecimento para lidar com a Sociedade, esclarecendo e demonstrando sempre o dever institucional da Polícia Militar e de um bom policial.

Na área de violência doméstica tem desenvolvido projetos de conscientização da mulher Itapetinguense vítima de violência doméstica dos seus direitos. Agora implementa na cidade o Projeto "ABSORVA ESSA IDÉIA", após constatar através de estudos que "Uma a cada quatro jovens já faltou a aula por não poder comprar o absorvente", segundo estudo, as jovens não falam que foi por isso, elas têm vergonha e tentam esconder. A falta de absorvente provoca uma sensação de insegurança - "É algo que elas sofrem sozinhas, como se fosse um fracasso". O projeto visa resgatar a dignidade dessas jovens através de parcerias com a sociedade civil e Município de levar acesso ao Kit de Higiene Básico para as Escolas do Município e aos bairros menos favorecidos.

"Por fim, tenho a dizer que amo a profissão que hoje exerço, que amo praticá-la, que nasci para promover a Justiça, E, que utilizo todo o Poder decorrente da minha profissão para levar Justiça aos necessitados, fazer Justiça Social. Uso minha biografia em palestras motivacionais para crianças e Adolescentes, como forma de demonstrar que uma menina negra, pobre e que morou desabrigada superou todas as intempéries da vida através da única arma que possuía, a EDUCAÇÃO, e assim eu consigo passar a mensagem de que quando queremos transformar o nosso destino. Ele depende apenas de nós mesmos. E, que usei o Estudo, como instrumento de transformação Social. A minha luta valeu, tudo que consegui até hoje foi fruto da minha predestinação em estudar para alcançar os meus objetivos". Afirma a promotora de Justiça de Itapetinga Solange Anatólio do Espírito Santo.

O Autor.